



Radar SEI

1º a 15 DE OUTUBRO DE 2011

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

A ameaça da inflação continua rondando a economia brasileira mesmo com os esforços das autoridades monetárias do Banco Central e Ministério da Fazenda para reverter esse quadro. O mês de setembro encerrou com o IPCA acumulado nos últimos 12 meses apontando para uma taxa de 7,31%. Do lado da atividade econômica, observa-se a manutenção da trajetória de desaceleração tanto na atividade industrial como no comércio varejista. Na segunda quinzena do mês em curso acontecerá a reunião do Copom, que indicará qual a política monetária que será conduzida frente a esse cenário de incertezas. Externamente, o cenário econômico manteve-se conturbado, principalmente por conta da ameaça latente de suspensão dos pagamentos da dívida grega. Os países do G20, reunidos em Paris no último final de semana, se comprometeram a dotar o Fundo Monetário Internacional (FMI) de recursos adequados para ajudar a Europa a equacionar a crise das dívidas soberanas, que ameaça a economia mundial. Nos EUA, o Federal Reserve (FED) anunciou que irá comprar US\$ 400 bilhões em títulos de longo prazo para aumentar a liquidez na economia americana. Até a China registrou desaquecimento na atividade econômica, com a queda no superávit comercial e a constante ameaça da inflação.

IPCA continua com trajetória de alta

Segundo dados divulgados no dia 7 de outubro pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) continuou subindo e apresentou variação de 0,53% em setembro, situando-se acima dos 0,37% de agosto. O acumulado do ano fechou em 4,97%, bem acima

da taxa de 3,60% relativa a igual período de 2010. Considerando-se os últimos doze meses, o índice situou-se em 7,31%, o mais alto desde maio de 2005 (8,05%) e, portanto, acima dos 7,23% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2010, a taxa havia ficado em 0,45%. Dentre os índices regionais, o maior foi registrado na região metropolitana de Curitiba (0,86%), influenciado pela forte alta nos preços dos alimentos (1,02%), passagens aéreas (26,24%) e combustíveis (4,16%). O menor índice foi o de Belém (0,15%) tendo em vista o resultado do grupo alimentação e bebidas (0,16%), o menor entre as regiões pesquisadas. Salvador apresentou um aumento de 0,72%.

Preço da cesta básica cai em nove capitais brasileiras

O preço da cesta básica caiu em nove das 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em setembro, segundo divulgação do dia 5 de outubro. As principais reduções ocorreram em Natal (6,17%), João Pessoa (2,85%), Aracaju (2,19%). As maiores altas foram apuradas em Goiânia (1,87%), Belo Horizonte (0,59%) e Manaus (0,52%). As variações positivas verificadas em Porto Alegre (0,31%) e em São Paulo (0,16%) fizeram com que o custo da cesta na capital gaúcha continuasse o mais caro em setembro, a R\$ 272,09. Em São Paulo, o valor do conjunto de alimentos correspondeu a R\$ 267,19. Com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estima mensalmente o salário mínimo necessário, que em setembro correspondeu a R\$ 2.285,83 (4,19 vezes o salário mínimo vigente, R\$ 545). Em agosto, o valor estimado era de R\$ 2.278,77, ou seja, 4,18 vezes o piso em vigor.

Preço de commodities tem maior alta do ano

Os preços dos produtos básicos (commodities) com mais impacto sobre a inflação brasileira subiram em setembro, após cinco meses de queda, e tiveram a maior alta do ano. Segundo o Banco Central, a alta do IC-Br (Índice de Commodities do BC) foi de 7,8% em relação a agosto. O aumento foi generalizado. Os produtos agropecuários subiram 8,8%. Os metais, como alumínio e minério de ferro, tiveram alta de 5% no mês. As commodities energéticas (petróleo, gás natural e carvão) subiram 8,4%. A elevação do índice do BC foi maior que a registrada pelo indicador internacional CRB, que tem outra composição e subiu 6,4% no mês. No ano, o índice brasileiro subiu 5,5%, enquanto o indicador internacional teve alta de 7,6%.

Fazenda reduz estimativa do PIB deste ano

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, afirmou no dia 11 de outubro que a Fazenda já revisa o crescimento do PIB de 2011 para um intervalo de 3,5% a 4,0%. Até então, a estimativa era de 4,5%. Pela avaliação do Banco Central, o crescimento no ano deve ser de 3,5%. Barbosa afirmou que é comum que as duas projeções não se coincidam. Para 2012, o governo continua esperando um crescimento de 5,0%, afirmou o secretário. Com esta declaração, Nelson Barbosa engrossa o coro governista que tem diminuído a previsão de crescimento da economia brasileira neste ano. Antes dele, a presidente Dilma Rousseff e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, já haviam anunciado que o Brasil crescerá menos que as estimativas iniciais. Dilma, no entanto, ainda trabalha com a taxa de crescimento em 4%. Além da crise mundial, a inflação preocupa o governo há meses. Desde dezembro, o governo anuncia ações para conter o crédito e reduzir o consumo. O objetivo é esfriar a economia e segurar a inflação, que cresce mês a mês.

IBC-Br indica desaceleração no ritmo de atividade econômica

A economia brasileira recuou em agosto o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), indicador do Banco Central que “antecipa” o comportamento do PIB. A queda na comparação com julho foi de 0,53%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o indicador mostra alta de 2,02%. Se o ano terminasse em agosto, a economia brasileira teria crescido 4,07% nos últimos 12 meses. De janeiro a agosto, o crescimento acumulado é de 3,43%.

Produção industrial caiu 0,2% em agosto

A produção industrial caiu 0,2% em agosto, ante o resultado de julho, quando havia crescido 0,3%, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE divulgados no dia 4 de outubro. Em relação a agosto de 2010 houve alta de 1,8%. No acumulado de 2011, a produção da indústria registrou crescimento de 1,4%. Já nos últimos 12 meses, o setor acumula alta de 2,3%. Os dados do IBGE mostraram que a indústria se retraiu nos três meses encerrados em agosto, num sinal de acomodação da produção e de desaceleração da economia do país. Na média de junho a agosto, houve queda de 0,4%.

Comércio varejista apresenta variação negativa no volume de vendas

De acordo com dados divulgados no dia 11 de outubro pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE, o comércio varejista do país apresentou, em agosto, variação de (-0,4%) para o volume de vendas e 0,3% para as receitas nominais, indicando uma desaceleração no setor. O segundo resultado negativo do ano (o primeiro foi em abril) resultou na interrupção de um trimestre de crescimento em volume de vendas e a menor taxa positiva de receita nominal registrada em 2011. Nas demais comparações, o varejo nacional registrou, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 6,2% sobre agosto de 2010 e de 7,2% e 8,2%, respectivamente, nos acumulados dos oito primeiros meses de 2011 e dos últimos 12 meses. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de 12,3%, 12,3% e de 13,1%, respectivamente. A publicação completa da pesquisa pode ser acessada na página www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/.

Safra agrícola 2011/2012 deve ser menor que anos anteriores

O primeiro levantamento da safra de grãos 2011/2012, feito pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) com base na intenção de plantio dos agricultores, prevê uma produção entre 157 milhões e 160,58 milhões de toneladas. O resultado da pesquisa divulgada no dia 06 de outubro é entre 3,7% e 1,5% menor do que o da estimativa anterior safra quando foram colhidos 162,95 milhões de toneladas de grãos. Tradicionalmente, a Conab apresenta dados mais conservadores nos primeiros levantamentos, que vão sendo consolidados a cada mês. Para a área plantada, no entanto, a previsão é que haja aumento entre 1% e 2,9% em relação aos 49,9 milhões de hectares plantados na safra passada, situando-se entre 50,431 milhões e 51,358 milhões de hectares. O estudo foi realizado entre os dias 18 e 21 de setembro por cerca de 60 técnicos da Conab, com informações de órgãos públicos e privados ligados à produção agrícola.

Emprego na indústria cresce 0,4%

Após dois meses de queda, o número de vagas criadas na indústria voltou a crescer em agosto, com variação de 0,4% ante recuo de 0,1% em julho. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes), divulgada no dia 11 de outubro pelo IBGE. Na comparação com agosto de 2010, o emprego industrial avançou 0,6%, enquanto no acumulado do

ano (de janeiro a agosto) houve crescimento de 1,6%. O índice de média móvel trimestral do emprego industrial registrou leve alta de 0,1% em agosto, após apresentar estabilidade nos últimos dois meses. No acumulado dos últimos 12 meses houve expansão de 2,3% em agosto de 2011. O valor da folha de pagamento real (descontada a inflação) dos trabalhadores em agosto obteve variação positiva de 3,3%, ante avanço de 0,1% em julho. Na relação com o mesmo período de 2010, o valor da folha de pagamento real avançou 7,1% em agosto de 2011 e 5,2% no acumulado do período de janeiro a agosto.

Juros caem para menor valor da série histórica; demanda por crédito e inadimplência do consumidor reduzem-se

As taxas de juros das operações de crédito voltaram a cair em setembro, de acordo com a pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) divulgada no dia 10 de outubro. Para pessoa física, a taxa de juros média passou de 6,7% a.m., em agosto, para 6,7%, em setembro, registrando o menor patamar da série histórica iniciada em 1995. Das seis linhas de crédito pesquisadas, uma se manteve estável (cartão de crédito) e as demais recuaram. Para pessoa jurídica, a taxa média passou de 3,99% para 3,97%. Das três linhas de crédito analisadas, uma subiu (conta garantida) e as outras duas apresentaram redução.

Variação (%) mensal das taxas de juros – setembro 2011			
Pessoa Física	%	Pessoa Jurídica	%
Comércio	5,54	Capital de giro	2,79
Cartão de crédito	10,69	Desconto de duplicatas	3,09
Cheque especial	8,23	Conta garantida	6,02
Cdc (bancos)	2,24		
Empréstimo pessoal (bancos)	4,47		
Empréstimo pessoal (financeiras)	8,94		
Média	6,69	Média	3,97

Fonte: Anefac.

A demanda do consumidor por crédito recuou 10,7% em setembro na comparação com agosto, de acordo com o indicador da Serasa Experian divulgado no dia 10 de outubro. No confronto com o mesmo mês do ano passado, houve alta de 1,6%, registrando a menor taxa de expansão anual dos últimos 23 meses. Já no acumulado dos nove primeiros meses do ano, o crescimento foi de 11,8% ante o observado em igual intervalo em 2010. Segundo os economistas da Serasa, o agravamento da crise internacional e os alertas das autoridades governamentais brasileiras de que o país não está imune ao quadro externo afetaram o apetite do consumidor por crédito. Além disso, a menor quantidade de dias úteis em setembro também contribuiu para a retração na casa dos dois dígitos da demanda em relação a agosto.

O nível de inadimplência do consumidor ficou menor pela primeira vez em sete meses, conforme um levantamento da Serasa Experian. Em setembro, houve uma queda de 3,0% nas dívidas em atraso pelos consumidores em relação a agosto. Na comparação com setembro do ano passado, no entanto, o índice de atrasos ainda é 23,3% mais alto. Segundo os pesquisadores da Serasa, pelo menos três fatores concorrem para explicar o evento, após seis meses de aumentos consecutivos: a antecipação do décimo terceiro salário para os aposentados, a queda dos juros básicos da economia, que têm impacto nos custos dos empréstimos, e o menor número de dias úteis frente a agosto. Ainda conforme a pesquisa, os níveis de atraso seguem altos na perspectiva anual: na comparação dos nove meses deste ano contra o mesmo período de 2010, houve um incremento de 23,4%.

Captação da poupança: depósitos superam saques

Os depósitos na caderneta de poupança superaram os saques em R\$ 4,18 bilhões em setembro, segundo dados do Banco Central divulgados no dia 6 de outubro. O valor é quase o dobro do verificado em agosto. Esse é o terceiro mês seguido em que essa aplicação registra saldo positivo. Esses meses foram marcados pela piora na crise econômica, que afastou muitos investidores da Bolsa de Valores e provocou aumento na procura por investimentos remunerados por taxas de juros, como poupança e fundos de renda fixa. No ano, a poupança captou R\$ 9,5 bilhões, menos da metade do verificado no mesmo período do ano passado (R\$ 25,7 bilhões).

Superávit da balança comercial chega a 23,6 bilhões em 2011

De acordo com dados divulgados no dia 10 de outubro pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 572 milhões na primeira semana de outubro, elevando o saldo acumulado no ano para US\$ 23,606 bilhões, 81,2% acima do registrado no mesmo período de 2010. Na primeira semana deste mês, as exportações somaram US\$ 5,400 bilhões, com média diária de US\$ 1,080 bilhão. Já as importações totalizaram US\$ 4,828 bilhões e diariamente foram comprados US\$ 965,6 milhões. Em setembro, o superávit foi de US\$ 3,07 bilhões, 19% menor do que o registrado em agosto (US\$ 3,8 bilhões).

Brasil tem pior perspectiva de desaceleração em relatório da OCDE

O Brasil registra uma das mais fortes tendências de desaceleração econômica entre os principais países desenvolvidos e emergentes, segundo um relatório mensal da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O chamado Indicador Composto Avançado da OCDE aponta as tendências econômicas para os próximos seis meses. Pelo quinto mês consecutivo, o Brasil ficou abaixo do nível de 100 pontos, utilizado como referência para classificar a atividade econômica dos países. Os países que sofreram queda em relação ao último estudo e ficaram abaixo de 100 pontos recebem a classificação de “desaceleração”.

Crise no mundo: zona do Euro

A Grécia tem sido palco de constantes protestos e paralisações devido às medidas de austeridade que o governo se vê obrigado a adotar, como contrapartida exigida pelos credores do país – Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e União Europeia. Sem as reformas, o país corre o risco de ter suspensas as transferências de parcelas de ajuda financeira. Uma das principais preocupações é que um calote da Grécia poderia contaminar outros países, já que vários bancos europeus possuem títulos da dívida grega. O temor por um default grego fez com que as principais bolsas europeias registrassem quedas significativas na quinzena. A Grécia ainda aguarda a liberação da sexta parcela do empréstimo concedido por FMI e UE no valor de 8 bilhões de euros.

Os ministros de Finanças dos países do G-20 encerraram no dia 15 uma reunião de dois dias, em Paris, afirmando que esperam que a União Europeia chegue a um acordo de plano decisivo para superar os problemas da região no encontro de cúpula marcado para o dia 23 de outubro. O grupo também se comprometeu a dotar o Fundo Monetário Internacional de “recursos adequados” para ajudar a Europa a superar a crise das dívidas soberanas, com a condição de que os europeus precisam propor soluções concretas para conter a crise da dívida e recapitalizar os bancos do continente.

No próximo dia 23 de outubro será realizada a reunião da Cúpula da União Europeia (UE). Espera-se que dessa reunião saiam soluções para a crise da zona do euro e para o setor bancário, bastante exposto à dívida de países com problemas, como a Grécia. Para o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, é “muito urgente” a recapitalização das instituições financeiras - em primeiro lugar, ele acha que os bancos devem buscar recursos no setor privado; depois, com os governos e, em último caso, com o fundo de resgate.

Boletim Focus: expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana agregada	2011			2012		
	09 set.	14 out.	Comportamento	09 set.	14 out.	Comportamento
IPCA (%)	6,45	6,52	▲	5,40	5,61	▲
IGP-M (%)	5,80	5,87	▲	5,04	5,26	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,61	1,66	▲	1,63	1,74	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,00	11,00	=	11,00	10,50	▼
PIB (% do crescimento)	3,56	3,42	▼	3,80	3,60	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,60	2,04	▼	4,30	4,15	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-57,87	-55,30	▲	-68,63	-68,00	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	23,80	26,40	▲	15,30	18,45	▲
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	55,00	60,00	▲	50,00	50,00	=

Fonte: Boletim Focus Banco Central 14/10/2011.